

Texto preservado-v4.

Aqui estamos outra vez em nome do Soberano Criador dos céus e a terra, o Senhor Jesus Cristo. Agora vamos desfilar as evidências históricas para a preservação do NT.

Para começar, eu entendo que as seguintes referências bíblicas podem ser razoavelmente entendidas como uma afirmação do Soberano Criador de que Ele pretendia preservar Seu Texto, mas Ele não deu nenhuma indicação de como Ele propôs fazê-lo. Então, precisamos começar com o que Ele de fato fez, e retroceder pelas etapas. Mas, primeiro, vamos às referências:

1 Crônicas 16.14-15 faz parte de um salmo de louvor a Deus que foi cantado quando a Arca foi trazida para Jerusalém. “Ele é o SENHOR, nosso Deus; Seus julgamentos estão em toda a terra. Lembre-se de Seu mandamento para sempre, a palavra que Ele ordenou para mil gerações.” Para que a Palavra fosse obrigatória até a milésima geração, ela teria de ser preservada até aquela geração, e precisaria estar disponível a cada geração ao longo do caminho. Eu entendo que “mil gerações” é paralelo a “para sempre”, já que até aqui não passa de 300 gerações desde Adão! “Para sempre, ó SENHOR, a tua palavra está firmada no céu. A tua fidelidade é para todas as gerações” (Salmo 119.89-90). “Para sempre” é paralelo a “todas as gerações”. “A erva seca, a flor murcha, mas a palavra do nosso Deus permanece para sempre” (Isaías 40.8). Para ‘permanecer’ para sempre, tem que ser preservada para sempre.

Mateus 5.17-18 são parte do chamado ‘Sermão da Montanha’, entregue pelo Soberano Jesus enquanto Ele andava nesta terra. “Não pensem que vim destruir a Lei ou os Profetas; não vim para destruir, mas para cumprir. Pois certamente vos digo que, até que o céu e a terra passem, sequer um iota ou um til passará da Lei até que tudo aconteça.” O Senhor aqui faz uma declaração impressionantemente forte sobre a preservação através do tempo da exata forma do Texto sagrado. Como nosso único acesso ao significado é através da forma, qualquer alteração na forma alterará o significado. (Uma das maneiras mais eficazes de anular um mandamento é corromper o Texto – algo que Satanás entende muito bem.) “É mais fácil o céu e a terra passarem do que um só til da Lei falhar” (Lucas 16.17). “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras de modo algum passarão” (Lucas 21.33). O Soberano Jesus declara que Suas palavras têm validade eterna e, portanto, estão em pé de igualdade com a Revelação escrita de Deus (ver Salmos 119.89).

Em Mateus 4.4, o Soberano Jesus rebate Satanás, citando Deuteronômio 8.3. “Está escrito: 'O homem não viverá só de pão, mas de toda palavra que sai da

boca de Deus'." Se é para vivermos de "toda palavra", então toda palavra deve ser mantida disponível.¹ Veja também Deuteronômio 29.29, "as coisas encobertas pertencem ao SENHOR nosso Deus, mas as que são reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei". "Todas as palavras" inclui cada palavra individual que contribui para o todo; e para que a tricentésima geração possa obedecer a todas elas, todas elas ainda devem estar disponíveis. Veja também Isaías 59.21 – "Quanto a mim", diz o SENHOR, "esta é a minha aliança com eles: o meu Espírito que está sobre vocês, e as minhas palavras que eu pus em vossas bocas, não se apartarão de vossas bocas, nem da boca dos vossos descendentes, nem da boca dos descendentes dos teus descendentes ", diz o SENHOR, " desde agora e para sempre ". "Minhas palavras" inclui cada palavra individual que contribui para o todo, e elas devem estar disponíveis "a partir deste momento e para sempre", o que inclui todas as gerações que sucedem. Apocalipse 22.18-19 também enfatiza as palavras individuais.

Eu considero que as referências apresentadas acima podem razoavelmente ser entendidas como sendo uma declaração de que o Soberano Criador pretende que Sua Revelação escrita esteja disponível para todas as gerações até o fim do mundo - Sua preocupação se estende às palavras individuais, e até mesmo às letras (Mateus 5.18)! No entanto, como Ele não nos deu nenhuma indicação sobre como Ele se propôs a fazê-lo, devemos deduzir a resposta analisando o que Ele fez. Eu começarei com o Novo Testamento. Passo a apresentar as evidências.

Quando falo da preservação divina do texto do Novo Testamento, refiro-me à exata redação dos documentos originais, os Autógrafos. Quando falo de preservação, estou presumindo inspiração divina; são coisas logicamente interdependentes. Por que Deus inspiraria uma revelação escrita se Ele não fosse preservá-la? Por que Deus preservaria escritos que Ele não havia inspirado? Eu considero que a preservação do texto do NT talvez seja o argumento mais forte em favor da natureza inspirada dele. O mesmo vale para a seleção precisa de livros que compõem o Canon do NT. Como considero que o Evangelho de Mateus foi o primeiro livro do NT a ser entregue ao público ('publicado'), vou começar por ele.

Na época em que o Evangelho de Mateus foi 'publicado' em 38 d.C., a produção de livros no Império Romano era generalizada, mas não havia "direitos autorais". Assim que um livro era solto, ele se tornava de "domínio público", e qualquer um poderia usá-lo e alterá-lo. Ora, se o Espírito Santo

¹ Lucas 4.4 é exatamente paralelo, onde menos que meio por cento dos manuscritos gregos conhecidos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "mas de toda palavra de Deus" (lamentavelmente seguidos por NVI, LH, Atual, etc.

pensasse em proteger as obras que Ele estava inspirando, protegendo contra a livre alteração, o que Ele poderia fazer? Sugiro que a maneira mais óbvia seria que essas obras fossem ‘publicadas’ na forma de cópias múltiplas. Hoje em dia, a primeira edição de um livro geralmente é de alguns mil exemplares, mas naqueles dias cada cópia tinha de ser feita à mão (manuscrita). [Os colofões em 50% dos manuscritos, incluindo a Família 35, dizem que Mateus foi ‘publicado’ oito anos após a ascensão do Cristo. Sendo que Jesus ascendeu em 30 d.C., Mateus foi entregue ao público em 38. Os colofões dizem que Marcos foi publicado dois anos mais tarde (40), Lucas outros cinco anos mais tarde (45) e João em 62.]

Um livro do tamanho do Evangelho de Mateus representaria um considerável investimento de tempo e esforço, bem como de papiro e tinta. Acredito que os escritos do NT foram preparados em forma de livro a partir do começo (não rolo), e o material usado provavelmente era papiro. [“Traz os livros, e principalmente os pergaminhos” (2 Timóteo 4.13). A partir disso podemos entender que pergaminho já estava sendo usado, mas os “livros” eram de papiro, presumivelmente; caso contrário, para que o contraste?] No entanto, papiro não suporta muito manuseio, e já no ano 38 havia muitas congregações cristãs apenas no território judeu, para não mencionar em outros lugares. Se o Espírito Santo pretendesse que os escritos do Novo Testamento tivessem uma ampla circulação, o que pareceria óbvio, seria necessário começar com cópias múltiplas. Um único exemplar de Mateus estaria caindo aos pedaços antes de chegar à vigésima congregação (se em papiro).

Mas por que eu insisto em papiro em vez de pergaminho? Bem, uma única cópia de Mateus representaria cerca de quinze ovelhas ou cabras; com base nisso, quem poderia pagar por múltiplas cópias? Dito isto, no entanto, a cópia original pode, de fato, ter sido feita em pergaminho, por duas razões: se uma cópia original era para ser guardada, para controle de qualidade, ela deveria estar em material durável; se várias cópias, da cópia original, fossem feitas antes de serem entregues ao público, uma cópia original em papiro não poderia durar.

A ideia de publicar um livro na forma de vários exemplares pode ser inferida das Epístolas. 2 Coríntios foi escrita para “a igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia” (versículo 1). Quantas congregações haveria “em toda a Acaia”? Estaria Paulo pensando em cópias múltiplas? 1 Coríntios foi endereçada a “todos os que em toda a parte invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (versículo 2). Ora, quantas cópias **isso** levaria? Gálatas foi escrito para “as igrejas da Galácia” (versículo 2). Uma única cópia poderia chegar a todas elas?

Considere o caso da primeira carta de Pedro: ela é dirigida aos crentes em “Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia” (versículo 1). Agora, com que base poderia Pedro (apóstolo para a circuncisão, Gálatas 2.8) escrever para as pessoas nesses lugares? Provavelmente, um bom número dos líderes mais antigos estava com Pedro no Pentecostes, e se sentou sob seu ministério até que a perseguição sob Saul os mandou de volta para casa, presumivelmente (Atos 8.4). Observe que a lista de lugares em Atos 2.9-11 inclui os seguintes lugares na Ásia Menor: Ásia, Capadócia, Panfília, Frígia e Ponto. Três dos cinco estão na lista de Pedro e não precisamos assumir que a lista dele era exaustiva; quanto a isso, a lista em Atos 2.9-11 provavelmente não é exaustiva.

Você já olhou para um mapa para ver a localização das cinco províncias de Pedro? Elas basicamente representam toda a Ásia Menor (hoje a Turquia)! A "Ásia" parece ter sido usada de maneiras diferentes. Atos 27.2 tem a Ásia incluindo Cilícia e Panfília (verso 5). O Cristo glorificado colocou as sete igrejas na Ásia (Apocalipse 1.4). Em Atos 16.6 o termo parece se referir a uma área mais limitada, a qual, no entanto, presumivelmente incluía Éfeso, à qual Paulo retornou mais tarde. A Ásia Proconsular incluía a Mísia e a Frígia. Agora, quantas congregações existiriam em toda a Ásia Menor? E como poderia uma única cópia chegar a todas elas? Se a carta foi escrita em papiro (como parece provável – mais barato, mais abundante), ela já estaria caindo aos pedaços ao chegar à vigésima congregação, se não antes (o papiro não suporta tanto manuseio).

Agora, suponhamos, apenas para tentarmos imaginar melhor o que pode ter acontecido, que Pedro enviou cinco cópias de sua carta, uma para cada província. Quais seriam as implicações para a transmissão de seu texto? Isso significa que se multiplica o processo e o progresso da transmissão por cinco! Isso significa que você tem o começo de um ‘texto majoritário’ muito cedo. Isso significa que a integridade básica do texto seria garantida (ainda mais se Deus estivesse supervisionando o processo). Se Pedro tivesse enviado mais de cinco cópias, o efeito seria um tanto maior. E quanto a Tiago? Quantas cópias seriam necessárias para alcançar “as doze tribos que estão dispersas” (versículo 1)? (O termo "dispersão" não sugere que elas foram amplamente espalhadas? E se as "doze tribos" forem literais?) A segunda carta de Pedro não alista as cinco províncias, mas 3.1 parece indicar que ele tinha como alvo a mesma área.

Para ver que não tirei a ideia de cópias múltiplas do nada, vamos considerar 2 Pedro 1.12-15. Os versículos 12 e 13 referem-se a lembretes repetidos enquanto ele ainda está em sua "tenda", que seria sua própria atividade contínua; então por que o 'além' no verso 15? No verso 15 da NKJV lê-se:

“Além disso, terei o cuidado de garantir que vocês tenham sempre uma lembrança dessas coisas depois da minha morte”. Bem, como se pode "garantir" que alguém "sempre terá um lembrete" de algo? Parece claro para mim que o algo tem de ser escrito; um lembrete tem de ser por escrito, para ser garantido. Então, qual é a intenção de Pedro? Ele especifica "um lembrete dessas coisas", então, quais são as ditas "essas coisas"? Elas são evidentemente as coisas que ele irá discutir nesta carta. Mas ele deve estar se referindo a algo mais do que a versão inicial da carta (ou o verso se torna sem sentido) – por isso, várias cópias.²

Se Pedro escreveu sua segunda carta sob inspiração divina, então 1.15 é inspirado e, nesse caso, a ideia de cópias múltiplas veio de Deus. Seria um meio eficiente de preservar o texto e garantir sua integridade ao longo dos anos de transmissão. As igrejas na Ásia Menor poderiam sempre cruzar umas com as outras sempre que uma dúvida ou uma necessidade surgisse. Se fosse ideia de Deus que uma pequena carta fosse ‘publicada’ na forma de múltiplas cópias, quanto mais os livros maiores. Obviamente, Deus sabia o que estava fazendo; então a prática teria começado com o primeiro livro do NT, Mateus. [Deixando de lado a ideia de ‘publicar’ mediante cópias múltiplas, vamos pensar no que aconteceria quando uma congregação recebesse uma cópia de 1 Pedro, Tiago ou uma das cartas de Paulo, acompanhada da instrução de que deviam passá-la adiante. Se você fosse um dos líderes daquela congregação, o que você faria? Quanto a mim, eu certamente faria uma cópia para ficarmos com ela. Você não faria o mesmo? Quer dizer, assim que um livro inspirado começasse a circular, a proliferação de cópias começaria em seguida. O que significa que um ‘texto majoritário’ também começaria de imediato.]

A ideia é tão boa, que se tornou a norma, ainda mais se foi uma ordem divina. Creio que todos os livros do NT foram divulgados na forma de cópias múltiplas, com exceção das cartas endereçadas a indivíduos. (Como Lucas e

² Foi o Dr. Mike Loehrer, um pastor na Califórnia, que chamou a minha atenção para 2 Pedro 1.12-15, e comecei a refletir a respeito. Quanto ao verso 15, ele me escreveu o seguinte: “Poderia a escolha de usar *mneme* com *poieo* na voz reflexiva significar que era para garantir que sempre haveria uma maneira de validar uma memória? Naqueles dias poucas pessoas teriam as condições para possuir sua própria cópia de qualquer escrito, e a congregação, sem dúvida, iria guardar qualquer autógrafa. Naqueles dias a maneira mais comum de adquirir Escritura era memorizá-la, ao ouvi-la sendo lida na congregação. A existência de autógrafos múltiplos, em lugares múltiplos, certamente garantiria uma maneira de validar uma memória. Mesmo que os líderes de uma congregação ou sinagoga viessem a ser presos, e seu autógrafa levado ou destruído, eles poderiam descansar na certeza de que seria possível localizar outro autógrafa para validar sua memória quanto à exata redação de um verso ou uma passagem.” [E eles poderiam fazer outra cópia para seu próprio uso.]

A ideia de validar uma memória é tanto interessante como sugestivo. O fato de Pedro ter usado *μνημη*, que é basicamente reflexivo, com *ποιεω* na voz reflexiva, torna a sugestão de Dr. Loehrer razoável, assim me parece. Acompanha as cópias múltiplas. Irineu ficou intrigado com o verso 15 e acabou sugerindo que Pedro tinha a intenção de fornecer cópias do Evangelho de Marcos àquelas regiões. Parece que a ideia de cópias múltiplas não lhe era estranha. E quanto aos demais livros?

Atos são dirigidos a um indivíduo, eles também podem ter começado como uma única cópia, a menos que Teófilo fosse um "benfeitor" que estava financiando as várias cópias. Lucas e Atos são os dois livros mais longos do NT, e múltiplas cópias deles representariam um investimento financeiro significativo.) Mais uma vez eu digo que a ideia é tão boa que eu não ficaria surpreso se, uma vez que recebessem a ideia, as igrejas começassem a fazer várias cópias de outros escritos que considerassem inspirados, tais como cartas para indivíduos. Um 'texto maioritário' ficaria bem estabelecido em toda a área do Mar Egeu (Grécia e Ásia Menor) já no primeiro século. A 'terracorção da Igreja' (para usar a frase de K. Aland) simplesmente continuou usando e copiando essa forma de texto – daí a massa de MSS bizantinos que chegaram até nós.